“Seus corpos são totalmente cobertos; somente seus rostos podem ser vistos e são brancos como giz. Têm cabelo amarelo, embora em alguns casos seja preto. As barbas são longas; os bigodes também são amarelos... Estão montados em seus “veados”. Empoleirados dessa forma, andam ao nível dos tetos [...]. Se o tiro [de um canhão] atinge um morro, parece parti-lo ao meio, arreventá-lo, e se bate numa árvore, despedaça-a, como que por um milagre, como se alguém tivesse destruído soprando de dentro.”

WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004, p. 197.

“Meu senhor [...] finalmente chegastes a vosso lar: a Cidade do México. Viestes para tomar vosso lugar em vosso trono, sob o dossel real.

Não, não é um sonho, não estou acordando de um sonho, meus sentidos ainda estão amortecidos pelo sono... Já vos vi, já deitei meu olhar em vosso rosto” Esse foi realmente o legado e a mensagem de nossos reis, dos que reinaram, dos que governaram vossa cidade: de acordo com suas palavras serieis instalado em vosso assento, em vosso trono real de majestade alcançaríeis esses lugares.”

León Portilla, Vision de los vencidos, pp. 34-35.

“Durante um ano inteiro, Tenochtitlán foi iluminada, toda noite, por uma coluna de fogo que aparecia a leste e parecia subir da terra para o céu. Um fogo misterioso destruiu o templo de Huizilipochtli; depois, o de Xiuhtecuhtli foi atingido por raios. Uma estranha ave cinzenta, levando uma espécie de espelho sobre a cabeça, foi capturada; Quando Montezuma analisou o espelho, “viu algo à distância: parecia uma procissão que se movia velozmente, na qual figuras imponentes lutavam e se batiam umas contra as outras; estavam montadas numa espécie de veado”

WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004, p. 196.

“Disseminado por toda a América estava o mito do deus civilizador que, depois de seu reinado benevolente, desaparece misteriosamente, prometendo aos homens que um dia retornará. No México havia Quetzacoatl, que partiu rumo ao leste [...] Acreditava-se que Quetzacóatl voltaria em um ano ce-acatl (de um só junco), baseado num ciclo de 52 anos. [...] No México, os espanhóis chegaram do leste, e em 1519 era de fato um ano ce-acatl.”

WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004, p. 196.